RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Segunda-Feira, 16 de Novembro de 2026

Lula retorna ao Brasil para intensificar negociações sobre composição do novo governo

Presidente chega a Brasília nesta segunda-feira após viagem internacional e deve definir nomes para ministérios

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) desembarca no Brasil nesta segunda-feira (16), com a agenda focada nas articulações políticas para a formação de seu novo governo, particularmente na escolha dos ministros que comporão a Esplanada.

De acordo com informações apuradas pela CNN, Lula deverá chegar em Brasília entre o final da noite de segunda-feira e a madrugada de terça-feira (17). O presidente segue direto de Madri, na Espanha, encerramento de sua turnê internacional – a primeira realizada após sua reeleição. Anteriormente, o chefe do Executivo cumpriu compromissos na Turquia, durante a COP31, e nas Filipinas, para participar da cúpula da Asean.

Com o retorno ao território nacional, Lula intensificará seus encontros com aliados e lideranças partidárias para definir tanto os novos integrantes quanto aqueles que permanecerão em suas funções atuais. Entre estes diálogos, figuram conversas com correntes internas do PT e também com agremiações que integram o Centrão.



Papa Leão XIV condena desmatamento na Amazônia e morte de líderes indígenas



Rubio e Vieira devem se reunir antes do G20



Justiça manda reabrir investigação sobre execução de militante na ditadura

A expectativa no Palácio do Planalto é que o presidente reeleito finalize suas decisões antes do término deste mês. Diversos titulares de pastas atuais mantêm boas perspectivas de permanência em seus cargos, como Alexandre Padilha na Saúde e Margareth Menezes na Cultura.

Bruno Moretti, titular da pasta de Planejamento, também figures entre os que devem permanecer no cargo, conforme apurações da CNN. A área econômica receberá especial atenção do presidente durante essas negociações, especialmente devido às pressões do mercado para o anúncio de quem dirigirá a Fazenda a partir de 2027. As definições para o setor econômico devem ser anunciadas prioritariamente.

Articulações internas no PT e acordos com o Centrão

Na composição da nova Esplanada, Lula precisará equilibrar as diferentes correntes e alas que existem dentro de sua própria legenda, o PT. O objetivo do presidente é alocar aliados que perderam mandatos neste pleito em posições de relevância, mas isso exige negociação com as prioridades de cada tendência partidária interna.

As pastas mais disputadas pelo partido são Desenvolvimento Social (MDS), Educação, Cidades e Segurança Pública. Para o MDS especificamente, Guilherme Boulos (SP) figura como um dos principais cotados, tendo recentemente migrado do PSOL para o PT e atualmente ocupando a Secretaria-Geral da Presidência.

Boulos contribuiu ativamente na campanha de Lula e não concorreu a nenhum cargo eletivo nestas eleições. Contudo, o ministério também é objeto de interesse do PT nordestino, que demonstra preferência por Fátima Bezerra (RN).

No que diz respeito aos diálogos políticos com as agremiações do Centrão, Lula retomará conversas com múltiplos partidos do bloco, entre eles PP, Republicanos, MDB e PSD. As negociações com o Centrão englobam ainda possíveis compromissos de apoio às iniciativas governamentais no Congresso Nacional.

A estratégia de Lula consiste em distribuir ministérios a esses partidos desde que demonstrem efetivo apoio ao governo na Casa Legislativa e forneçam votos favoráveis aos projetos de interesse do Executivo. Durante o terceiro mandato, o Planalto enfrentou dificuldades para contar com apoios de legendas que ocupavam pastas, como o União Brasil.

A oposição saiu fortalecida das eleições gerais realizadas este ano. No Senado, apenas o PL (Partido Liberal) – liderado por Jair Bolsonaro e com candidatura de Flávio Bolsonaro – terá 28 assentos a partir de 2027; o Novo, igualmente oposicionista, soma mais três cadeiras.

O PT contará com nove cadeiras no Senado, podendo contar com aproximadamente seis parlamentares das siglas aliadas PSB, PDT e Rede. Desta forma, o governo Lula dependerá inevitavelmente do apoio de membros do Centrão para avançar suas pautas na instituição.

Foco especial no Ministério da Segurança Pública

Outro aspecto que merecerá atenção de Lula mediante seu retorno será o Ministério da Segurança Pública, cuja criação o presidente já anunciou condicionada à promulgação da PEC da Segurança pelo Congresso

Nacional. A medida obteve aprovação em ambas as Casas Legislativas, com promulgação esperada em breve.

A definição de quem assumirá essa pasta encontra-se em deliberação dentro do Palácio do Planalto, com Lula avaliando alternativas entre um profissional com sólida formação técnica ou alguém com expressivo capital político. O ministério deve ocupar posição de destaque durante o novo mandato presidencial.

Segundo relatos de assessores de Lula à CNN, a estrutura da pasta de Segurança acomodaria, além das polícias, três secretarias provenientes do atual Ministério da Justiça.

Essas unidades seriam: Segurança Pública, Políticas Penais e Políticas sobre Drogas, complementadas pela Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF) e Força Nacional, todos presentemente vinculados ao Ministério da Justiça.